

Ailton Magioli

Aos 27 anos, Antonia Adnet acumula as funções de violonista, arranjadora, compositora, produtora e cantora com tamanha naturalidade que vê seu trabalho como “um pacote em que tudo vem junto”. Atração de domingo no Museu de Arte da Pampulha (MAP), a jovem artista lança oficialmente na capital *Pra dizer sim*, o segundo disco solo. Além de arranjar, cantar e tocar suas criações, ela se dá ao luxo de receber convidados do porte de Lenine, Joyce Moreno, Pedro Miranda e o pai, Mario Adnet.

Em BH, Antonia (voz e violão) estará acompanhada da banda formada por Ricardo Rito (teclados e acordeom), Pedro Mann (baixo), Antonio Neves (bateria), Yuri Villar (sax tenor e flauta) e Aquiles Moraes (trompete e flugelhorn). E vai receber Pedro Miranda. As 12 faixas do segundo disco serão mostradas aos mineiros, mas ela promete canções que marcaram seu primeiro CD: *Discreta*, parceria com João Cavalcanti; *Pessoas incríveis*, de Mario Adnet e Bernardo Vilhena; e a envolvente *Carnavalzinho (Meu Carnaval)*, de Lisa Ono e Mario Adnet.

“Exercitar todas as funções é muito natural para mim”, avalia Antonia, salientando o fato de normalmente cantar, tocar e arranjar suas composições. “Foi a forma que encontrei para trabalhar, senão não faria sentido.” Já no processo de gravação de disco, acumular funções se torna confuso. “Nos ensaios de show, tenho de soltar os arranjos para ouvir o que os músicos estão tocando”, explica. Quando trabalha com a banda da cantora Roberta Sá, é mais tranquilo, porque ela se concentra no papel de violonista.

Com o desejo de mostrar ao público arranjos com muito flugelhorn e trompete, ela trouxe os sopros para o palco e integrou Aquiles Moraes à banda, que, em algumas apresentações, costuma ser reduzida ao trio de base. Em BH, além do quinteto, subirá ao palco o cantor Pedro Miranda, com quem Antonia dividirá *Boogie woogie do rato*. Integrante do grupo Semente, conhecido por acompanhar Tereza Cristina, Pedro tem uma das mais belas vozes surgidas na Lapa carioca. Não por acaso, é especialista em cantar samba de época. O bem-humorado *Boogie woogie*, por exemplo, é raridade da década de 1940.

O repertório de Antonia também traz *Nana*, clássico do maestro e multi-instrumentista pernambucano Moacir Santos, que desenvolveu sua consagrada carreira no exterior. Em boa hora, Antonia resgata *Flor de maracujá*, de João Donato e Lysias Ênio, que Gal Costa gravou no disco *Cantar*. Do pai, Mario Adnet, canta *Trote da raposa*.

ANTONIA ADNET & BANDA

Domingo, às 11h, no Museu de Arte da Pampulha, Avenida Otacílio Negrão de Lima, 16.585, Pampulha. Ingressos: R\$ 10 (inteira), com renda revertida para a conservação do MAP, à venda no local e na Acústica CDs (Rua Fernandes Tourinho, 300, Savassi). Informações: (31) 3277-7996.

TALENTO
MÚLTIPLO

ANTONIA ADNET exercita com naturalidade as funções de cantora, compositora, produtora, arranjadora e violonista

ALEXANDRE SANT'ANNA/DIVULGAÇÃO



FOTOGRAFIA DO MOMENTO

Além de João Cavalcanti, filho de Lenine que integra o grupo Casuarina, Antonia Adnet faz parceria com os jovens autores Daniel Basílio e Gabriel Pondé. “Quis os meninos mais presentes agora”, explica a cantora e compositora, lembrando que seu disco de estreia trazia uma espécie de resumo de sua vida musical. “O segun-

do é mais a realidade, acredito que seja a fotografia do momento”, acrescenta. *Pra dizer sim*, por exemplo, foi gravada praticamente ao vivo, em apenas dois meses.

“O novo disco é mais direcionado, reúne canções da fase que estou vivendo”, confessa Antonia, fã da maneira como o jornalista e poeta Gabriel Pondé escreve. “Ele diz coi-

sas tão simples que nos tocam”, define o parceiro em *Giz, Pra dizer sim* e *Meio por acaso*. Ele também compôs *Entre o céu e o pé no chão* com Pedro Mann. Daniel Basílio, que vive em Londres, tem outra forma de escrever, diz Antonia. “Ele faz letras mais abstratas”, constata, citando *Bem assim como for*, *Movimento* e *Frevo em Tamararé*.